

CENTRO UNIVERSITÁRIO FACULDADES DE ATIBAIA
CURSO DE PSICOLOGIA

NAYARA MILENA MELLO DE OLIVEIRA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A
CONTEMPORANEIDADE E A COMPULSÃO ALIMENTAR

Atibaia-SP
2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO FACULDADES DE ATIBAIA

CURSO DE PSICOLOGIA

NAYARA MILENA MELLO DE OLIVEIRA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A
CONTEMPORANEIDADE E A COMPULSÃO ALIMENTAR**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
como exigência para a obtenção do grau de Bacharel
em Psicologia, sob a orientação do Prof. Dr. Geraldo A.
Fiamenghi-Jr**

**Atibaia-SP
2020**

Oliveira, Nayara Milena Mello de
O48o Um olhar psicanalítico sobre a contemporaneidade e a
compulsão
alimentar. / Nayara Milena Mello de Oliveira, - 2020.
22 f.; 30 cm.

Orientação: Geraldo Antônio Fiamenghi Júnior

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Centro
Universitário
UNIFAAT, como requisito para obtenção do título de Bacharel em
Psicologia da Faculdades Atibaia, 2020.

1. Compulsão alimentar 2. Beleza 3. Psicanálise 4. Modernidade 5.
Compulsão I. Oliveira, Nayara Milena Mello de II. Fiamenghi Júnior,
Geraldo Antônio III. Título

CDD 150.195

Ficha elaborada por Aline de Freitas - CRB8 8860

NAYARA MILENA MELLO DE OLIVEIRA
UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A CONTEMPORANEIDADE E A
COMPULSÃO ALIMENTAR

TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho apresentado como exigência para conclusão do Curso de Psicologia, avaliado pelo professor orientador responsável, Dr. Geraldo Antônio Fiamenghi Júnior, que após análise, considerou o trabalho aprovado, com conceito 10,0 (dez)

Atibaia, 01 de dezembro de 2020.



Prof. Dr. Geraldo Antônio Fiamenghi Júnior

OLIVEIRA, N.M.M. **Um olhar psicanalítico sobre a contemporaneidade e a compulsão alimentar.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Curso de Psicologia. UNIFAAT, Atibaia.

RESUMO

O trabalho teve como objetivo investigar como os padrões de beleza contemporâneo relacionam-se com a compulsão alimentar, a partir de uma revisão bibliográfica com referencial teórico psicanalítico. Fica claro que a era da beleza e as influências da mídia fazem com que haja um aumento nos transtornos alimentares, mas é evidente que há outros fatores como o meio social e a relação estabelecida entre a mãe e o seu bebê, que também estabelecem uma importante influência para que o sujeito venha a desenvolver um transtorno alimentar. No presente trabalho, além de citar como o atual modelo da sociedade implica no desenvolvimento de uma compulsão, foi observado que esse modelo pode influenciar também em diversos transtornos alimentares cujas causas precisam ser estudadas mais a fundo.

Palavras chave: compulsão-alimentar; beleza; psicanálise; modernidade; compulsão.

OLIVEIRA, N.M.M. **A psychoanalytical view on contemporaneity and binge eating.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Curso de Psicologia. UNIFAAT, Atibaia.

ABSTRACT

The work aimed to investigate how contemporaneous beauty standards are related to binge eating, stemming from a psychoanalytical viewpoint. It is clear that beauty era and media influence help to increase eating disorders, but it is evident that other factors, such as social environment and the relations between mother and baby establish an important influence for the person to develop an eating disorder. In this research, as well as showing how the social models nowadays are implied in increasing a compulsion, it was also observed that the same model may exert influence in various eating disorders, which causes must be more deeply studied.

Keywords: eating binge; beauty; Psychoanalysis; modernity; compulsion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 O CULTO A BELEZA	7
1.2 A COMPULSÃO ALIMENTAR	10
2 OBJETIVO	14
3 MÉTODO	15
4 DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

1.1 O culto à beleza

Atualmente, vive-se um vazio muito grande, sendo uma de suas causas a necessidade de se enquadrar em alguns padrões. Vianna (2016) aponta que para lidar com esse vazio, as pessoas tendem a viver uma era que faz culto à imagem. Monteiro (2018) fala sobre a relação das mulheres com a beleza corporal, fazendo com que estas passem a sofrer mais com transtornos alimentares, pois há a necessidade de atingir um padrão corporal típico da contemporaneidade. Cabe destacar que esses padrões de beleza alteram-se no decorrer das mudanças sociais e culturais, portanto é preocupante que a busca pelo padrão ideal nunca será alcançada, pois não é estático.

A respeito do ideal de beleza imposto em uma sociedade podemos dizer que além de se modificar ao longo da história ele é diferente em cada cultura, Freud traz reflexões que nos ajudam a compreender sobre essa idealização nas diferentes culturas:

A satisfação que o ideal oferece aos participantes da cultura é, portanto, de natureza narcísica; repousa em seu orgulho pelo que já foi alcançado com êxito. Tornar essa satisfação completa exige uma comparação com outras culturas que visaram as realizações diferentes e desenvolveram ideais distintos. É a partir da intensidade dessas diferenças que toda cultura reivindica o direito de olhar com desdém para o resto. Desse modo, os ideais culturais se tornam fonte de discórdia e inimizades entre unidades culturais diferentes [...]. (FREUD, 1927/1931, p. 22/23)

Para Nunes e Bittencourt (2013), há uma intrínseca relação entre o padrão histórico social imposto com aquilo que internalizamos, denominando identidade somática o processo em que esse padrão, que é social, passa a habitar a história individual de alguns dos grupos sociais, influenciando na percepção que se faz do corpo. Desta forma, as pessoas que sofrem com esse tipo de situação, acabam por expressar em seu corpo um mal que, na verdade, trata-se de um adoecimento coletivo, presente em um grupo maior, que é a sociedade.

Em o 'Mal-Estar na Civilização', Freud (1930/1929) discute sobre a insatisfação do homem com a sociedade e a busca por aquilo que traga felicidade e propósito em sua vida e, a partir disso, podemos fazer uma analogia com o que pode trazer essa sensação de prazer e felicidade para algumas pessoas. Nesse ponto de vista, percebe-se que estar dentro de um padrão de beleza pode fornecer para essas pessoas essa sensação de felicidade. A questão que intriga a muitos é o que faz com que a beleza física seja um objetivo a ser alçando a todo custo, e percebe-se que essa busca se torna insaciável, pois não há uma satisfação completa por parte do indivíduo. Freud (1930/1929, p. 90) ainda acrescenta:

A beleza não conta como um emprego evidente; tampouco existe claramente qualquer necessidade cultural sua. Apesar disso, a civilização não pode dispensa-la. Embora a ciência da estética investigue as condições sob as quais as coisas são sentidas como bela, tem sido incapaz de fornecer qualquer explicação a respeito da natureza da origem da beleza, e, tal como geralmente acontece, esse insucesso vem sendo escamoteado sob um dilúvio de palavras tão pomposas quanto ocas. A psicanálise, infelizmente, também pouco encontrou

a dizer sobre a beleza. O que parece certo é sua derivação do campo do sentimento sexual.

Dessa forma, podemos entender que há uma busca incontável para se encaixar no padrão de beleza da sociedade, que em algum momento da história foi determinado como um padrão físico. Muitas pessoas mergulhadas nessa busca, encontram-se em um vazio, utilizam-se de métodos para alcançar um propósito e felicidade, quando partem em busca disso muitas vezes utilizam-se do que Freud (1930/1929) destaca como amortecedores de preocupações, os quais podem ser métodos químicos e tóxicos.

Em relação ao vazio vivenciado atualmente, o qual ao falar dos padrões de beleza percebe-se um adoecimento maior nas mulheres, Lima et al (2013) irão dizer que este tem uma relação com o que chama de 'falta constituinte', explicando que os padrões de beleza não são apenas impostos pela sociedade, mas perpassam por uma questão feminina, caracterizada por essa 'falta constituinte', sendo a busca por esse ideal de beleza perfeito uma forma de tentar evitar um contato com a castração.

O adoecimento da sociedade, que perpassa as questões do corpo feminino, também está relacionado com o excesso e capitalismo, onde o corpo da mulher passa a ter relação com o consumo, a partir do momento em que a indústria se esforça para oferecer atributos para manter um corpo bonito e saudável. Ao fazer isso, a indústria alimenta o desejo, que algumas pessoas apresentam, de estar sempre modificando o corpo, de modo que há uma facilidade, tanto em adquirir produtos que auxiliam nesse corpo perfeito, ou até mesmo ao submeter-se a procedimentos cirúrgicos invasivos, que

dão a essas pessoas uma sensação de prazer, ao alcançar o padrão estético desejado (LIMA et al., 2013).

Partindo das ideias de Lacan, Lima et al (2013) acrescentam que há uma tentativa da sociedade em manter esse padrão ideal de imagem que mantém o imperativo do gozo na sociedade consumista, sociedade essa que passa a colocar o corpo feminino também como um objeto de consumo. Portanto, por meio de um investimento narcísico, transforma-se o corpo em objeto de satisfação sexual. Assim, fica evidente que o gozo pelo corpo ideal trazido pelos padrões de beleza contemporâneo faz com que essa busca torne as pessoas escravas de tal ideal de beleza, fazendo dessas mulheres desejadas aos olhares do Outro. Monteiro (2018) ressalta uma disputa que acontece entre as mulheres dentro desse padrão de consumo desenfreado, que as transforma em 'bonecas produzidas', quando o cuidado com o corpo passa a ser maior do que deveria ser.

1.2A Compulsão Alimentar

Além de sofrerem mais com os padrões de beleza, Marini (2016) aponta que às mulheres também estão mais propícias no desenvolvimento de um transtorno alimentar, pois há uma questão feminina na identificação da filha com a mãe que pode ser um fator importante a ser aprofundado.

Os transtornos alimentares estão relacionados com falhas em uma fase muito primária do desenvolvimento humano, tratando-se de uma questão pré-edipiana em que a castração não aconteceu, e se ocorreu, não foi de maneira eficaz, dificultando assim que haja um desenvolvimento do psiquismo da criança independente do psiquismo da

mãe. Quando isso acontece, esbarramos em um trabalho que visa romper essa relação simbiótica entre a mãe e a criança que foi estabelecida. Porém, há também a possibilidade de que uma ruptura muito precoce na relação dessa criança com a mãe seja desencadeadora de um transtorno alimentar futuramente. É importante destacar que a família em um contexto geral pode influenciar para tal acontecimento, pois é nela que o indivíduo no início de sua vida está em constante contato, e possui sua herança transgeracional (MARINI, 2016).

Segundo Gurfinkel (2011), as adições têm uma relação com a fase oral de desenvolvimento do sujeito, como podemos observar no caso da compulsão alimentar, que se trata de uma pulsão primitiva presente em pessoas com esse tipo de transtorno alimentar. Outro aspecto importante a ser destacado nessa dinâmica de comportamento, é que muitas vezes, essa regressão relacionada à fase oral, faz com que algumas pessoas tenham comportamento que as conduz a vivenciar um vazio emocional, e o ato de se alimentar pode ser visto como uma forma de preencher esse vazio.

Para Abreu e Magalhães (2009), há uma tentativa das pessoas que sofrem com a bulimia ou até mesmo os obesos, em utilizar da comida para um preenchimento do vazio interior pois, ao ingerir uma grande quantidade de alimentos, o indivíduo muitas vezes expurga e esse ato de expurgar/vomitar pode dar-se pela liberação de palavras, invés de alimentos.

Quando a comida passa a fazer parte da vida do sujeito, não apenas para alimentar sua necessidade, que seria a fome, ocorre um comer compulsivo, em que grande parte da vida, a pessoa passa alimentando-se além de sua necessidade (VIANNA, 2016). Para lidar com a culpa desse comer compulsivo, muitas vezes acabam

por entrar no universo das dietas, que em muitos casos não são bem-sucedidas, numa sociedade que supervaloriza a magreza como ideal de beleza, podendo trazer diversos problemas. Essa compulsão pode se dar pela ingestão de uma grande quantidade de alimento, ou como ressalta Marini (2016), a compulsão pode ser pelo emagrecimento, o qual vemos em casos de anorexia, em que as pacientes, em sua maioria mulheres, deixam de comer para atingir o ideal de magreza.

A compulsão alimentar trata-se de um transtorno alimentar, que pode estar associado a vários fatores, entre eles a angústia vivenciada por um indivíduo. Essa angústia pode estar relacionada com inúmeras causas, que devem ser investigadas para que possa chegar à origem do problema. Tendo em vista que se trata de uma dependência, pode muitas vezes levar à obesidade e outros problemas de saúde, chegando a comprometer diversos fatores da vida do sujeito, seja por complicações físicas, ou até emocionais, devido às dificuldades que o sujeito pode passar a enfrentar, podendo causar também uma reduzida autoestima. Vianna (2016) aponta que uma das causas que faz uma pessoa estabelecer essa fixação na alimentação, pode estar relacionada com a relação estabelecida entre uma mãe e seu filho, em certo momento da vida.

Farah e Castanho (2018) trazem estudos que apontam como a obesidade vem aumentando devido ao atual comportamento compulsivo de algumas pessoas. Tal comportamento está ligado ao modo como as pessoas alimentam-se atualmente; por esse motivo, ressalta-se a importância de aprofundarmos no assunto. Outro aspecto importante trazido pelos autores, é o fato de que a Organização Mundial da Saúde (OMS),

revela aspectos relacionados ao estilo de vida em relação à alimentação na contemporaneidade.

É importante diferenciar que a compulsão alimentar é um transtorno independente, mas também faz parte do quadro de sintomas da bulimia. Além da bulimia, a compulsão alimentar está relacionada com outros transtornos alimentares, tem uma intrínseca relação com a obesidade, bem como, também observa-se uma ligação com outras adições, ao modo que muitas vezes ao deixar a dependência pela comida, o sujeito passa a criar outras. (GURFINKEL, 2011). Outro ponto importante a destacar, é que o comer compulsivo não é uma condição apenas de pessoas obesas, bem como não são todos os obesos que apresentam esses episódios de compulsão alimentar. Vianna (2016, p. 21) ressalta que “esse quadro está presente em diferentes transtornos alimentares (TA’S), como por exemplo a Bulimia Nervosa (BN), o Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) e alguns quadros de Transtornos Alimentares Não Especificados (TANE)”.

2. Objetivo

Discutir os padrões de beleza contemporâneo e através de um olhar psicanalítico estabelecer uma relação entre esses padrões e as compulsões alimentares.

3. Método

O presente trabalho foi realizado através de uma abordagem qualitativa, que têm como principal aspecto o pesquisador interpretar e atribuir significados para determinado fenômeno estudado, sem que haja manipulação dos resultados por parte desse pesquisador. Os dados foram levantados por meio de pesquisa bibliográfica que se caracteriza pelo levantamento de dados através de materiais já publicados, entre eles livros e artigos científicos (PRODANOV; FREITAS, 2013), tendo como base o referencial teórico psicanalítico.

4. DISCUSSÃO

Levando em consideração que os transtornos alimentares possuem uma ligação com os padrões de beleza enraizados em nossa sociedade, Vianna (2016) faz relações entre os transtornos alimentares e suas relações com a 'era da beleza', fator crucial para o maior desenvolvimento de transtornos alimentares atualmente, em que as pessoas encontram-se muito preocupadas com a imagem corporal. Ainda com base nas ideias da autora, o formato da sociedade atual, onde a beleza tem um valor alto, é decorrente do vazio que essas pessoas experienciam, e precisam, de alguma forma, introjetar algo; dessa forma surgem as compulsões, a exteriorização do sofrimento e os sintomas somáticos.

Partindo do ponto de vista que existe um vazio vivenciado pelo ser humano, Freud (1930/1929) diz que há um sentimento de insatisfação dos indivíduos com a sociedade no geral, portanto podemos concluir que a civilização possui grande impacto nas doenças psíquicas.

Um dos grandes influenciadores para tal acontecimento desse mal estar na sociedade, é o capitalismo. Lima (et al, 2013) apontam o capitalismo como sendo um grande impulsionador para o adoecimento mental pela forma como alimenta o consumismo, fazendo com que cada vez mais surjam mais produtos, mexendo com o mercado e com os ideais de beleza muito rapidamente. Dessa maneira, incentiva a busca por um padrão de beleza que, na verdade, nunca irá existir, pois esse padrão está em constante mudança, assim como o mercado que oferece produtos e dietas milagrosas, que irão contribuir para o alcance desses ideais.

Portanto Vianna (2016) afirma a importância de estarmos atentos às mudanças sociais de nossa época, pois os transtornos e patologias trazem consigo resquícios dessas mudanças. Acrescenta ainda uma forte influência no 'Eu', trazida pela sociedade capitalista, onde prevalecem as impressões superficiais, deixando as pessoas cada vez menos autoconfiantes e trazendo desconforto e ansiedade, que estimula o consumismo e o 'Eu' passa a ser também um produto para o consumismo, onde o indivíduo se avalia frente a outros indivíduos.

Ao aprofundar essa relação do capitalismo com as doenças psíquicas, em especial os transtornos alimentares, Monteiro (2018) diz que, tanto a anorexia, quanto a bulimia estão relacionadas a uma questão interna patológica, combinadas com um ambiente familiar não favorável e, ainda, a um sistema socioeconômico que não favorece a autoestima, tornando-se opressor, o que agrava ainda mais as questões internas; isso dificulta que haja um equilíbrio entre essas questões internas e externas.

É importante falar sobre a prevalência dos transtornos alimentares no sexo feminino, bem como não se trata especificamente de um transtorno da era moderna. Há dados históricos que trazem surtos de bulimia e anorexia na Idade média e mais tarde, no século XIX. Monteiro (2018) ainda ressalta que estes transtornos caracterizam-se por serem psicossomáticos, podendo causar vários problemas físicos e desnutrição. Na anorexia há a recusa pela alimentação, ao contrário da bulimia que se caracteriza pelo alto consumo de alimentos seguido pelo expurgo induzido.

Outro fator interessante a ser analisado, que pode levar a uma dualidade que dificulta ainda mais a forma de lidar com os transtornos alimentares atualmente, é que na mesma proporção que há uma supervalorização do corpo perfeito, também há uma

supervalorização da comida. Assim como as pessoas estão sendo influenciadas pelas mídias a comerem mais, também sofrem influências para fazer dietas e alcançar o corpo perfeito. Essa valorização da comida confunde fome com apetite. Fome sacia-se apenas com alimento, pois trata-se de uma questão biológica; já o apetite está relacionado com a busca do prazer, um desejo que precisa se satisfazer, dessa forma ao ingerir a comida ela passa a ser uma forma de tornar inconsciente fugir, ou mascarar questões profundas que vão além do ato de comer para saciar a fome (MONTEIRO, 2018).

Ainda falando sobre o que de fato é uma alimentação saudável, Vianna (2016) explica que para ser saudável, a alimentação precisa atender às necessidades do nosso organismo, ou seja, não deve oferecer menos, nem mais do que precisamos. Outro ponto significativo sobre a alimentação é que ela possui um aspecto afetivo, cultural e social. Portanto, além dos nutrientes, são importantes para a promoção da alimentação saudável, nos seres humanos, outros aspectos do alimento, como o sabor por exemplo.

Existe uma relação dos transtornos alimentares com a fase oral do desenvolvimento. As adições, no geral, relacionam-se com a oralidade, mas no caso da compulsão alimentar trata-se de uma falha muito primitiva no desenvolvimento, pois o desenvolvimento libidinal está longe de uma capacidade de simbolização, quando se trata de uma pulsão em introjetar alimentos. Nesse caso, o ato de comer compulsivamente é o objeto que traz uma satisfação, a qual substitui a da atividade libidinal (GURFINKEL, 2011).

Existem vários hábitos que são típicos de um comportamento oral, o comer, por exemplo, mas Abraham (1916, apud GURFINKEL, 2011) aponta diferenças no comportamento, que fazem o comer, hábito ligado à oralidade, tornar-se uma adicção.

Ao estudar sobre isso, ficou evidente que as pessoas consideradas adictas, possuem uma baixa tolerância à abstinência, ou seja, passam a ser dependentes da comida.

Para o autor a etapa oral do desenvolvimento humano é “base sobre a qual se assenta o prazer de tomar e receber algo” (GURFINKEL, 2011, pág. 300). Além disso, quando vivenciada de maneira saudável, irá refletir de maneira positiva nas atitudes sexuais e sociais do indivíduo; ao contrário, pode fazer com que haja um ‘sadismo acentuado’, que pode ser fruto da carência ou excesso de prazer oral nesta fase de desenvolvimento. (ABRAHAM, 1924a apud GURFINKEL, 2011)

Do ponto de vista de como é viver com um transtorno alimentar, Vianna (2016) aponta a dificuldade que os pacientes têm em procurar ajuda. Quando isso acontece, sabemos que a dor de conviver com esse problema se tornou insuportável. Como há uma reluta muito grande em procurar ajuda, na maioria das vezes, os pacientes lidam com a questão de maneira compensatória, ou seja, não mantêm um peso estável. Aqueles que não utilizam dos métodos compensatórios, acabam por sofrer de sobrepeso ou obesidade, o que acaba sendo mais um agravante para o tratamento. Existem casos em que os pacientes não conseguem associar o seu comportamento alimentar com um transtorno; nesse caso, caímos novamente na questão social, que manipulada pela mídia, vincula o transtorno alimentar com corpos exageradamente magros, ou no caso da compulsão, com o peso elevado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do objetivo do trabalho de discutir os padrões de beleza na contemporaneidade e sua relação com a compulsão alimentar, fica claro que esse objetivo foi alcançado, indo além, pois foi destacado também o impacto desses padrões impostos na sociedade e até mesmo outros transtornos alimentares.

Uma das propostas da pesquisa era aprofundar-se na questão familiar ligada à compulsão alimentar, como as relações mãe e filha, que dentro da visão psicanalítica possui um papel importante no desenvolvimento de um possível transtorno alimentar. Porém, não foi possível aprofundar neste assunto, devido à importância que as relações familiares levam dentro da psicanálise seria de muita relevância que houvesse mais estudos abordando essa questão.

REFERÊNCIAS

DE ABREU, Scheherazade Paes; MAGALHÃES, Evaristo Nunes. Aspectos da relação mãe-filha-pai: influência na ingestão alimentar compulsiva e na recusa determinada. **E-scientia**, v.2, n.1, p. 1-18 ,2009.

FARAH, Juliana Ferreira Santos; CASTANHO, Pablo. Dimensões psíquicas do emagrecimento: por uma compreensão psicanalítica da compulsão alimentar. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 21, n. 1, p. 41-57, 2018.

FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**. vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1930/1996.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**. vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1930/1996.

GURFINKEL, Decio. **Adições**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2011.

LIMA, F. BATISTA, K. JUNIOR, N. A ideologia do corpo feminino perfeito: questões com o real. **Psicologia em Estudo**, v.18, n.1 p, 49-59, Universidade Estadual de Maringá, 2013.

MARINI, Marisol. “Você poderá vomitar até o infinito, mas não conseguirá retirar a sua mãe do seu interior”- Psicanálise, sujeitos e transtornos alimentares. **Cadernos pagu**, v.46, p. 373-409, 2016.

MONTEIRO, Ademar Augusto. As mulheres e os distúrbios alimentares. **Revista de psicanálise integral**, v. 33, n. 7, p. 39-60, 2018.

NUNES, M.O.; BITTENCOURT, L.J. No rastro do que transtorna o corpo e desregra o comer: os sentidos do descontrolo de si e das “compulsões alimentares”. **Interface - Comunicação., Saude, Educação** , v.17, n.44, p.145-57, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Cesar Ernani. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VIANNA, Monica. **Da geladeira ao divã: psicanálise da compulsão alimentar**. Curitiba, PR: Appris, 2016.